

## **CONSANGÜINIDADE MÉDIA, ATÉ 1980, DA POPULAÇÃO DE SUÍNOS HAMPSHIRE DE PEDIGREE DO BRASIL**

Walter H. Saralegui Larrambebere<sup>1</sup>  
Cláudio N. Costa<sup>2</sup>

A raça Hampshire foi registrada esporadicamente no Pig Book Brasileiro, a partir de 1958, com pequeno número de registros até 1973, variando de 2 a 27/ano. A partir desta data, os registros tiveram a média anual de, 443 com pequena variação até 1980 e, por isto, a análise de dados considerou o período de 1973 a 1980.

Dois Estados brasileiros mantinham em 1980, 82,7% da população de pedigree da raça, sendo, por ordem de importância, Santa Catarina (49,9%) e Rio Grande do Sul (32,8%), com o restante (17,3%) distribuída igualmente entre Paraná e São Paulo.

O coeficiente de consanguinidade (F), definido como a probabilidade de que dois genes de um mesmo indivíduo sejam idênticos por descendência, em qualquer posição no cromossomo, apresenta sentido técnico quando é especificada a data, na qual F pode considerar-se zero. Neste experimento, a população básica e, por definição, com F zero, foi a correspondente aos progenitores dos animais registrados em 1973.

O objetivo deste comunicado técnico é mostrar os níveis de consanguinidade, existentes até 1980, na população Hampshire de pedigree do Brasil, assim como identificar a formação de estirpes ou linhagens dentro da raça.

Para o cálculo dos graus de consanguinidade do rebanho, foi analisada uma amostra, tomada ao acaso, de 108 fêmeas Hampshire, registradas em 1980, tendo seus pedigrees sido traçados retrospectivamente até aos progenitores importados. O F corrente é calculado até a segunda geração; o F não corrente, nas gerações anteriores, e o F total consiste na soma dos anteriores.

O F corrente, observado na raça Hampshire, foi de 1,74%, sendo comprovados acasamentos entre pai-filha (4), irmãos completos (1) e meio-irmãos (5). O F não corrente correspondeu a 1,39% e o F total, a 3,13%.

A comparação destes resultados com os obtidos para as raças Landrace, Large White e Duroc de pedigree do Brasil (Tabela 1) mostra que foram observadas diferenças expressivas entre essas e a raça Hampshire. Esta apresentou um (F) total de 2,5 e 3,5 vezes maior, se bem que deva ter-se em conta o pequeno tamanho de população Hampshire no Brasil.

Também foi observado que o F, por geração, foi de 2,5 a 6 vezes superior que o correspondente as outras raças, apesar do que pode ser considerado normal para os rebanhos de pedigree, se comparado com os reportados na literatura.

Para os índices de subdivisão da raça em estirpes ou linhagens, foi obtido o valor 0,33, significando que não existem estirpes dentro da raça Hampshire de pedigree.

<sup>1</sup>Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

<sup>2</sup>Zootecn., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Consangüinidade: corrente, não corrente, total e por geração, para as raças Landrace, Large White, Duroc e Hampshire de pedigree do Brasil.

Raça	Período Analisado	Consangüinidade (%)			
		Corrente	Não corrente	Total	Por Geração
Landrace	1958 – 1977	0,42	0,47	0,89	0,14
Large White	1971 – 1978	0,48	0,72	1,20	0,30
Duroc	1965 – 1980	0,41	0,65	1,06	0,16
Hampshire	1973 – 1980	1,74	1,39	3,13	0,81

Os maiores F observados para as consangüinidades corrente, não corrente, total e por geração podem significar que a totalidade do estrato de pedigree desta raça constitui uma estirpe, tendo em conta o grau de parentesco entre os antepassados dos animais registrados em 1980.

## Conclusões

A raça Hampshire apresentou coeficientes de consangüinidade superiores aos das outras raças comerciais do Brasil, podendo ser qualificada com uma estirpe.

O índice de subdivisão da raça em estirpes, menor que a unidade, significa que não existem linhagens ou estirpes dentro da raça.